Tecnologia aliada à educação
Marcela Canavarro

Centro de ensino experimental pretende ser referência em novas metodologias de ensino.

O Centro de Ensino Experimental Cícero Dias, em Recife, traz no nome a motivação para sua existência: servir como base para o desenvolvimento e aperfeiçoamento de novas metodologias de ensino. A diferença deste para outros centros de experiência é a forte base tecnológica instalada em seus 4.400 m² de área construída, fato ainda mais relevante por se tratar de uma escola pública.

São nada menos do que 103 computadores em rede, sendo 50 no laboratório de informática, todos com tela de LCD. O laboratório de mídia-educação conta ainda com três Macs G5, usados na edição do material gravado com as três câmeras mini-DV. A escola tem ainda um estúdio com isolamento acústico e uma ilha de edição digital. No mesmo espaço, há uma televisão de plasma de 42 polegadas e um projetor.

O projeto é uma parceria do governo do Estado de Pernambuco e do Instituto Telemar, com financiamento de R$ 6 milhões de cada um deles.

- Este será um centro de referência para testar novas metodologias que possam ser aplicadas em políticas públicas em qualquer escola. Queremos formar formadores e produzir material didático sobre o uso de novas tecnologias - explica a gerente executiva do Instituto Telemar, Samara Werner.

A intenção da Telemar é inaugurar outros quatro centros semelhantes a esse em parceria com governos de capitais brasileiras onde a empresa atua como prestadora de serviços de telefonia fixa. Em Recife, serão beneficiados 187 alunos do Ensino Médio.

- É preciso que o Brasil avance em educação - afirmou o governador de Pernambuco, Jarbas Vasconcelos, na inauguração da escola, há pouco mais de uma semana.

Na proposta metodológica da escola, consta a promoção dos alunos como agentes ativos do processo pedagógico. Para isso, as cadeiras nas 12 salas serão arrumadas em círculos, ao invés de fileiras, e todas terão paredes removíveis para que os espaços sejam reorganizados de acordo com a prática de ensino. Com dois turnos diários, o horário semanal será flexível pois todo o material necessário fica na escola.

Os alunos são organizados em grupos de 11 e cada um da equipe é considerado responsável pelo avanço acadêmico dos colegas.

- Nosso maior empecilho era a comunicação fora da escola para os trabalhos em grupo porque uns moram longe e muitos não têm computador em casa - conta a estudante Thaynah Leal, 14 anos.

- Juntávamos R$ 1 real de cada um do grupo para pagar acesso e impressão dos trabalhos em lan houses - completa Renata Paula da Silva, 15 anos.

Fonte: Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 30 mar. 2006, Internet, online